

Gestão da informação e da comunicação em saúde: intersecções e inter-relações entre os dois campos

Health information and communication management: intersections and interrelations between the two fields

Gestión de la información y de la comunicación en salud: intersecciones e interrelaciones entre los dos campos

Mario Pérez-Montoro^{1,a}

perez-montoro@ub.edu | <https://orcid.org/0000-0003-2426-8119>

J. Antônio Cirino^{1,b}

cirino.jaf@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-0587-6533>

¹ Universitat de Barcelona. Barcelona, CT, Espanha.

^a Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universitat de Barcelona.

^b Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: Comunicação; Informação; Saúde; Mídia; Gestão.

Keywords: Communication; Information; Health; Media; Management.

Palabras clave: Comunicación; Información; Salud; Medios de comunicación; Gestión.

No vasto campo da saúde e de suas diversas ramificações, seja em estruturas de prestação de serviços (hospitais, clínicas, unidades básicas e outros), seja no grande sistema de saúde (instituições de ensino, veículos de comunicação, fornecedores, governo, órgãos de vigilância e de monitoramento, associações da sociedade civil, entre outros, e que contribuem sobremaneira para as práticas da atenção à saúde, sua promoção e prevenção), temos dois grandes campos que interagem, se relacionam e se imbricam nessa relação: a gestão da informação e a da comunicação em saúde. É a informação e suas formas de produção, circulação e consumo que conectam essas partes de um sistema complexo, como o da Saúde Coletiva.

Destaca-se neste texto a palavra gestão, justamente pela necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos referentes à condução estruturada e formal da comunicação e informação em saúde, saindo de um lugar que outrora poderia ser de informalidade e de paralelismo às atividades de cuidado ao paciente, quando falamos de uma unidade de saúde, por exemplo. Gerenciar os aspectos comunicacionais para melhorar as interações humanas e as conexões processuais realizadas pelos aparatos de saúde, bem como fortalecer a gestão informacional da coleta, do registro, da guarda e do uso dos dados, visando atender às diversas demandas do setor de saúde.

Os diversos procedimentos dos fluxos assistenciais, administrativos e logísticos da saúde se entrecruzam e se articulam na realização de ações informacionais e comunicacionais. São fatores fulcrais

para o adequado funcionamento de qualquer organização e que, no setor da saúde, se revelam de forma ainda mais acentuada.

Essa importância se deve principalmente aos diversos riscos que correm as instituições e que afetam também as pessoas envolvidas (pacientes, familiares, profissionais, sociedade) quando o gerenciamento desses temas não é empreendido de forma adequada, o que demonstra a relevância do fortalecimento de estudos científicos que embasem as tomadas de decisão relacionadas à definição de protocolos, sistemas e padrões de atuação.

Justamente nesse ponto é que há uma premente necessidade de alianças internacionais de modo a compreender desafios e soluções que sejam comuns a outros países e a construir possíveis protocolos padronizados que orientem práticas comunicacionais e informacionais no setor de saúde. Nas diferentes esferas e instâncias da prevenção e do atendimento realizados pelas instituições e equipes de saúde, recomenda-se, por exemplo, que se utilizem sistemas de informação em saúde. (FERREIRA *et al.*, 2020).

A complexa teia informacional-comunicacional do setor de saúde revela-se também múltipla, transversal e interdisciplinar, uma vez que variadas áreas podem contribuir, com seus distintos pontos de vista que se complementam, para a reflexão acerca da melhoria contínua dos processos no âmbito dos aparatos e serviços de saúde. Grande parte dessa informação circula atualmente em ambientes digitais, nos mais diversos formatos e sem a integração necessária, o que vem transformando a organização do trabalho no setor de saúde e a relação entre cidadãos e o sistema de saúde.

Nesse cenário da saúde digital, precisamos também refletir acerca das relações humanas diante da telemedicina e da telessaúde e sobre os desafios gerados ao modificarmos uma interação que se estabelecia prioritariamente de forma presencial, desde tempos muito antigos com os atendimentos domiciliares até chegar às estruturas atuais de unidades de saúde.

Com essa mudança propiciada pela mediação tecnológica, ainda temos de avaliar de forma mais direcionada os critérios comunicacionais a serem estabelecidos como fluxo ideal de relação e também o funcionamento informacional entre a base de dados e a gestão da informação dos envolvidos.

Quando abordamos unidades de saúde e o próprio sistema de saúde, essa gestão da comunicação também perpassa o trabalho voltado para informar o cidadão e a sociedade sobre os temas que lhes concernem. É por isso que a mídia deve ser vista como um agente social de saúde (TUZZO; CIRINO, 2016), como parte integrante do grande sistema de saúde que pode contribuir efetivamente com a divulgação, orientação e sensibilização dos diversos públicos, assim como exemplos observados durante a pandemia da covid-19 (VÁLLEZ; PÉREZ-MONTORO, 2020).

Essas inter-relações e intersecções centram-se na ideia do pensamento sobre comunicação enquanto mediação entre seres humanos para o fortalecimento de vínculos. Assim como em sua caracterização técnica como ferramenta para a conexão entre pessoas, e na informação como insumo comunicacional e base de dados essencial para o monitoramento de políticas e de participação social. Essa informação é fundamental também para a continuidade da produção de sentidos na assistência à saúde e na vigilância. Da mesma maneira, as formas de armazenamento, uso e tratamento efetivo dos dados utilizados entre os campos da informação e da comunicação são de suma importância nesse processo.

Isso acontece, devido principalmente à possibilidade desses dados de vigilância em saúde oportunizarem a construção de uma inteligência informacional que contribua para a efetivação de planejamentos que deem conta de uma adequada distribuição e gestão dos recursos para as diversas entidades e sistemas de saúde.

Esses planejamentos elaborados com informações ainda mais apuradas, possibilitariam inclusive a realização: (a) de campanhas para mitigação de riscos de eventos que afetem a saúde; (b) da educação

em saúde sobre doenças e acidentes; e (c) da possível redução de danos evitáveis, ao investir em ações de segurança do paciente.

Nesse sentido, o Dossiê Gestão da informação e da comunicação em saúde, que integra o lançamento desta edição da Reciis, v.17, n.1, tem o êxito de reunir textos que contribuem, diretamente, para a visão desse cenário de complexidades e diversidade temática que articula o campo de intersecção entre a comunicação e a saúde. Publicado em português e em espanhol, o presente dossiê bilíngue celebra uma parceria internacional entre a Reciis e a Universitat de Barcelona (Espanha).

O artigo ‘Comunicação pública e qualidade da informação em tempos de pandemia de covid-19: um estudo sobre os boletins epidemiológicos publicados pela Prefeitura de Frutal, Minas Gerais’, de autoria de Ariane Barbosa Lemos, por meio de um estudo de caso, auxilia a compreensão sobre comunicação pública e qualidade da informação, principalmente no que tange aos boletins epidemiológicos com dados relacionados à covid-19. Verificando questões como a interação e o diálogo com a sociedade e os critérios de qualidade como utilidade e valor informativo, o artigo contempla reflexões importantes sobre o acesso à informação e o monitoramento epidemiológico durante a pandemia mundial.

De autoria de Liráucio Girardi Júnior e Ana Paula Novaes da Nóbrega, outro texto que compõe o dossiê temático intitula-se ‘SIMI-SP: plataforma como estratégia de enfrentamento da pandemia de covid-19’. Foram analisados os quatro primeiros meses da pandemia de covid-19 no Brasil por meio do Sistema de Informações e Monitoramento Inteligente (SIMI-SP), correlacionando os dados encontrados ao Plano São Paulo, efetivado em resposta à crise no Estado brasileiro. Realizou-se uma análise de conteúdo das publicações, categorizando-as e propiciando um panorama dessas informações.

Outro artigo que compõe o dossiê baseia-se em uma pesquisa realizada por suas autoras, Carolina Toscano Maia e Kenia Maia, e denomina-se ‘O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem *Fake News*’. A análise verificou que o canal Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde do Brasil atuou de forma generalista e reativa, sem contemplar os desdobramentos nem os detalhamentos necessários a cada um dos temas pautados na classificação “isto é *fake news*”, atendo-se apenas a afirmar se era verdadeiro ou falso.

Já na pesquisa sobre a ‘Relevância das fontes de informação no cenário brasileiro durante a pandemia de covid-19’, de autoria de Christine Conceição Gonçalves e Ricardo Rodrigues Barbosa, os pesquisadores distribuíram um questionário via redes sociais e e-mails para avaliar o grau de relevância de algumas fontes de informação sobre covid-19 durante a pandemia no Brasil. Os resultados revelaram que, entre as fontes mais relevantes, encontram-se alguns canais institucionais e que as mediações de relações interpessoais mostram-se menos relevantes.

No artigo ‘Relevância de fontes acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará para o jornalismo de saúde no combate às *fake news*: estudo de caso’, Adriana Rodrigues da Cunha e Thereza Maria Magalhães Moreira discutem a relevância de fontes acadêmicas nesse cenário de combate às fake news. Por meio desse estudo de caso realizado em 2020, as autoras avaliam como as fontes acadêmicas de uma universidade brasileira auxiliaram na propagação de informações e combate às fake news na mídia de saúde local, fortalecendo a importância das instituições de ensino e pesquisa na luta para evitar a desinformação social.

Em seu término, o dossiê temático traz o artigo ‘Feminicídio seguido de suicídio: a organização da mídia na prestação de serviço para evitar casos das violências correlacionadas’, em que Eduarda Endler Lopes e Cristiane Finger Costa fazem uma reflexão sobre a importância, para a saúde, da forma como determinadas informações são divulgadas. As autoras analisam reportagens jornalísticas sobre casos de feminicídios seguidos de suicídio e veem com olhares críticos a conduta adotada por alguns veículos de comunicação ao noticiarem esse cenário múltiplo de violências. Além das reportagens, o estudo inclui pesquisa teórica sobre o suicídio e revela como o tema é abordado em, sobretudo, dois

manuais para jornalistas, um da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o outro do mercado midiático. Em suma, as autoras salientam que conforme a maneira como as informações sobre atos violentos são comunicadas ao público elas podem ter sérios efeitos em sua saúde.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

CUNHA, Adriana Rodrigues da; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Relevância de fontes acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará para o jornalismo de saúde no combate às *fake news*: estudo de caso. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 84-93, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3479>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3479>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel *et al.* Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 970-982, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i4.1923>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1923>. Acesso em: 16 jan. 2023.

GONÇALVES, Christine Conceição; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Relevância das fontes de informação no cenário brasileiro durante a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 67-83, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3451>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3451>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LEMONS, Ariane Barbosa. Comunicação pública e qualidade da informação em tempos de pandemia de covid-19: um estudo sobre os boletins epidemiológicos publicados pela Prefeitura de Frutal, Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 18-32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3398>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3398/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

LOPES, Eduarda Endler; COSTA, Cristiane Finger. Femicídio seguido de suicídio: o papel da mídia na prestação de serviço para evitar casos das violências correlacionadas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 94-111, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i2.3477>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3477>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kenia. O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem *Fake News*. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 47-66, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3476>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3476>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NÓBREGA, Ana Paula Novaes da; GIRARDI JÚNIOR, Liráucio. SIMI-SP: plataforma como estratégia de enfrentamento da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 33-46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3452>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3452>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TUZZO, Simone Antoniaci; CIRINO, J. Antônio. Saúde nas notícias das eleições de Goiás em 2014: mídia, agente social de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1-16, 2016. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v10i4.1132>. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1132>. Acesso em: 16 jan. 2023.

VÁLLEZ, Mari; PÉREZ-MONTORO, Mario. La comunicación periodística en tiempos de pandemia: análisis del tratamiento de la covid-19 en la prensa europea. **Hipertext.net**, Barcelona, n. 21, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2020.i21.01>. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Hipertext/article/view/371532>. Acesso em: 16 jan. 2023.